

Evasão acadêmica no curso de Odontologia de uma instituição pública e ações voltadas para mitigar o abandono discente

José Ronildo Lins do Carmo Filho¹

 0000-0002-1669-0398

Maria Clara Ayres Estellita²

 0000-0003-2650-0348

Victória Geisa Brito de Oliveira²

 0009-0008-4894-0655

Vitória Moraes Marques²

 0009-0003-3250-7914

Tales Freitas Dantas²

 0009-0006-7903-0932

Igor Ferreira Batista Ribeiro²

 0000-0001-9707-3545

Julyana Raab Pereira de Mesquita²

 0009-0002-6091-2653

Ana Caroline Souza Barbosa²

 0009-0005-0973-4873

Maria Eneide Leitão de Almeida³

 0000-0001-8389-7391

Mário Rogério Lima Mota³

 0000-0003-3778-0584

¹Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

²Curso de Odontologia, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

³Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

Correspondência:

José Ronildo Lins do Carmo Filho
E-mail: ronildofilhol@gmail.com

Recebido: 28 nov 2021

Aprovado: 02 out 2022

Última revisão: 02 mar 2023



Resumo O estudo investigou aspectos da evasão e avaliou a satisfação de calouros no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública, além de relatar intervenções de combate ao abandono acadêmico desenvolvidas neste período. Trata-se de um estudo com uma fase observacional, transversal, descritiva, quanti-qualitativa, com aplicação de questionários; e outra intervencionista, com atividades voltadas ao combate à evasão. Foram entrevistados 74 alunos, matriculados no primeiro ano do curso, com idade entre 15 e 30 anos. Os dados foram expressos em frequências absoluta e percentual e analisados pelos testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Variáveis com associação significativa foram submetidas ao modelo de regressão logística multinomial (RLM). Observou-se que o grau de insatisfação com o curso foi maior entre os alunos com menor faixa etária (entre 15 e 20 anos) e menor renda familiar (até 2 salários mínimos). Além disso, cerca de 66% dos possíveis desistentes ainda não haviam vivenciado nenhum tipo de experiência prática odontológica, enquanto 69% dos que pretendem completar o curso já passaram por algum contato com vivências clínicas. A RLM revelou que a Odontologia não ser a primeira opção aumenta em 7,96 vezes a probabilidade de desistência do curso, independente do semestre. Observou-se, ainda, redução nos índices de evasão a medida em que intervenções (cerimônia do jaleco, visita clínica guiada e apadrinhamento de alunos calouros) foram realizadas. Conclui-se que as ações implementadas para o combate de evasão no curso de Odontologia impactaram positivamente nos índices de abandono do curso nos semestres analisados.

Descritores: Educação em Odontologia. Evasão Escolar. Estratégias de Saúde.

Evasión académica en la carrera de Odontología en una institución pública y acciones encaminadas a mitigar la deserción estudiantil

Resumen El estudio investigó aspectos de la evasión y evaluó la satisfacción de los estudiantes de primer año de la carrera de Odontología de una institución de enseñanza superior pública, además de relatar las intervenciones para combatir la deserción académica desarrolladas en ese período. Se trata de un estudio con fase observacional, transversal, descriptivo, cuantitativo y cualitativo, con aplicación de cuestionarios; y otra intervencionista, con actividades encaminadas a combatir la evasión. Fueron entrevistados 74 estudiantes, matriculados en el primer año de la carrera, con edades entre 15 y 30 años. Los datos se expresaron como frecuencias absolutas y porcentuales y se analizaron mediante la prueba exacta de Fisher o la prueba de chi-cuadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Las variables con asociación significativa fueron sometidas al modelo de regresión logística multinomial (RLM). Se observó que el grado de insatisfacción con el curso fue mayor entre los estudiantes de menor franja etaria (entre 15 y 20 años) y menor renta familiar (hasta 2 salarios mínimos). Además, alrededor del 66% de los posibles desertores aún no habían tenido ningún tipo de experiencia práctica en odontología, mientras que el 69% de los que pretendían completar el curso ya habían tenido algún contacto con experiencias clínicas. El RLM reveló que el hecho de no ser Odontología la primera opción aumenta en 7,96 veces la probabilidad de deserción de la carrera, independientemente del semestre. También hubo una reducción en las tasas de deserción a medida que se realizaron intervenciones (ceremonia de bata de laboratorio, visita clínica guiada y patrocinio de estudiantes de primer año). Se concluye que las acciones implementadas para combatir la

deserción en la carrera de Odontología incidieron positivamente en las tasas de deserción de la carrera en los semestres analizados.

Descriptor: Educación en Odontología. Abandono Escolar. Estrategias de Salud.

Academic evasion in the Dentistry course of a public institution and actions to mitigate student dropout

Abstract The study investigated aspects of evasion and evaluated the satisfaction of freshmen in the Dentistry course at a public higher education institution, in addition to reporting interventions to combat academic dropout developed during this period. This is a study with an observational, cross-sectional, descriptive, quantitative and qualitative phase, with the application of questionnaires; and another interventionist, with activities aimed at combating evasion. 74 students were interviewed, enrolled in the first year of the course, aged between 15 and 30 years old. Data were expressed as absolute and percentage frequencies and analyzed using Fisher's exact test or Pearson's chi-square test ($p \leq 0.05$). Variables with significant association were submitted to the multinomial logistic regression model (RLM). It was observed that the degree of dissatisfaction with the course was higher among students with a lower age group (between 15 and 20 years old) and lower family income (up to 2 minimum wages). In addition, around 66% of possible dropouts had not yet had any kind of practical dental experience, while 69% of those intending to complete the course had already had some contact with clinical experiences. The RLM revealed that Dentistry not being the first option increases the probability of dropping out of the course by 7.96 times, regardless of the semester. There was also a reduction in dropout rates as interventions were carried out (lab coat ceremony, guided clinical visit and sponsorship of freshman students) were performed. It is concluded that the actions implemented to combat dropout in the Dentistry course had a positive impact on the dropout rates of the course in the analyzed semesters.

Descriptors: Education, Dental. Student Dropouts. Health Strategies.

INTRODUÇÃO

A evasão é definida como abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos que falham em despertar o interesse do estudante¹.

As perdas dos alunos evadidos se refletem na academia, na economia e na sociedade, uma vez que acarretam prejuízo para o uso de recursos públicos investidos que não trarão retorno, além do impacto na redução de recursos humanos qualificados para a sociedade¹. Alguns estudos²⁻⁴ sugerem que fatores como motivos financeiros, insatisfação com a estrutura curricular pedagógica das primeiras séries e frustração com a escolha no vestibular podem levar estudantes à evasão no ensino superior.

Apesar dos impactos da evasão já serem amplamente conhecidos, o Brasil ainda produz poucos estudos sistemáticos a fim de obter dados nacionais acerca dessa problemática⁵, o que amplia a necessidade das instituições de ensino superior (IES) realizarem uma adequada investigação do perfil dos estudantes e os motivos que os têm levado à evasão acadêmica, bem como demanda a implementação de programas institucionais sólidos voltados ao combate dessa adversidade, envolvendo planejamento de ações e acompanhamento de seus resultados.

Na cidade de Fortaleza, Ceará, quando da redação deste artigo, existiam 9 cursos de graduação em Odontologia em andamento⁶. O curso de Odontologia da UFC contava no ano de 2021, com 410 matriculados, sendo 146 do sexo masculino e 264 do sexo feminino; 204 provenientes de escolas privadas, 185 de escolas públicas e 21 alunos que não informaram a natureza da escola em que estudaram; 50 acadêmicos com idade entre 15 e 20 anos, 339 de 21 a 30 anos e 21 com mais de 30 anos.

Além disso, o curso conta com o Programa de Educação Tutorial, PET - Odontologia, iniciativa que atualmente é gerida pelo Ministério da Educação (MEC) e objetiva apoiar e contribuir para a consolidação do projeto político-pedagógico do curso⁷. O grupo PET Odontologia da UFC é composto por 12 alunos de graduação e 1 professor tutor e se propõe, junto à coordenação do referido curso e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), efetivar estratégias de combate à evasão na instituição.

Nesse contexto, algumas atividades são realizadas pelo grupo PET, a destacar o apadrinhamento e a cerimônia do jaleco. Na primeira, os alunos do PET dividem-se em pares e cada dupla fica responsável por apadrinhar um grupo de 5 a 6 calouros do curso. A partir desse momento, os petianos não só auxiliam os recém-ingressos a se ambientar à rotina universitária, mas também articulam um rodízio de visitas às clínicas odontológicas do curso (Radiologia, Cirurgia Bucodentária, Dentística Laboratorial, Dentística Operatória 1 e Estomatologia).

É importante ressaltar que, durante a passagem pelas clínicas, os ingressantes não realizam nenhum procedimento clínico e apenas acompanham os casos em andamento. Sendo assim, a atividade é de suma importância, visto que é um momento propício para sanar dúvidas acerca das especialidades odontológicas, além da familiarização com princípios de biossegurança e com a rotina prática odontológica.

Diante da problemática de evasão crescente, objetivou-se com esse estudo analisar os aspectos dessa evasão no curso de Odontologia da UFC, bem como traçar o perfil dos alunos ingressantes neste curso, além de relatar intervenções voltadas para o combate ao abandono do curso.

MÉTODO

O presente estudo, de caráter observacional, transversal, descritivo e quanti-qualitativo, recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (Parecer nº 5.058.952, CAAE: 51921521.9.0000.5054). Por meio de um levantamento preliminar mediante aplicação de questionários para avaliar variáveis de satisfação entre calouros no curso de Odontologia, foi possível correlacionar tais fatores com o índice de evasão, bem como verificar o resultado de intervenções realizadas (cerimônia do jaleco, apadrinhamento dos calouros e visitas às clínicas da Universidade) durante o período analisado.

A população-alvo foi constituída por 120 acadêmicos do Curso de Odontologia da UFC, regularmente matriculados no primeiro e segundo semestres de 2018 e no primeiro semestre de 2019, totalizando três turmas.

A amostra não-probabilística foi obtida por conveniência; desse modo, o pesquisador responsável por esta fase da pesquisa explicou o conteúdo dos questionários e o intuito do estudo, integrando a essa pesquisa somente os alunos que estavam em sala de aula no momento e que concordaram em preencher os questionários, assinando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os formulários foram divididos em duas partes, sendo a primeira composta por variáveis demográficas (idade, estado de origem e formação no ensino fundamental e médio) e socioeconômicas (renda familiar). Já a segunda era composta por perguntas acerca dos motivos da escolha do curso, realização de outros vestibulares, permanência no curso, áreas de atuação e suas especialidades, pretensões profissionais, carga horária do curso, entre outros aspectos. Aqui, destacam-se também as análises do grau de satisfação dos alunos quanto ao curso e da possibilidade ou não de desistência do mesmo. Esses dados permitiram o cruzamento de itens como idade e renda familiar com esses graus de satisfação/insatisfação. Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 alunos, para testar o instrumento da pesquisa e realizar possíveis adequações para o melhor entendimento por parte dos estudantes.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos: o primeiro consistiu na aplicação do questionário para as turmas de primeiro e segundo semestre de 2018, no período de agosto a outubro do mesmo ano, e o segundo momento consistiu também na aplicação do questionário para o primeiro semestre de 2019, no período de maio do referido ano.

Com o intuito de entender o contexto geral de evasão acadêmica ao longo dos últimos 5 anos, foram solicitados à coordenação do curso os seguintes dados: número total de alunos que ingressaram no primeiro e segundo semestre,

por ano; número de transferências realizadas (internas e externas) e o quantitativo de suspensões de matrícula e de desistências.

Ao final, foram coletadas 74 respostas aos questionários (61,66% do total de elegíveis), sendo 27 acadêmicos do 2º semestre em 2018.1, 22 do 1º semestre em 2018.2 e 25 cursando o 1º semestre em 2019.1. Os dados foram tabulados e organizados para posterior análise.

O grupo PET Odontologia UFC, em conjunto com a coordenação do curso, objetivando a redução dos índices de evasão do referido curso, desenvolveram estratégias específicas que foram aplicadas aos alunos dos semestres avaliados.

A primeira atividade desenvolvida diz respeito ao apadrinhamento de alunos iniciantes por alunos já veteranos. Nessa atividade, cada aluno do semestre inicial do curso fica sob a responsabilidade de um aluno do grupo PET, com a finalidade de uma ajuda mútua dos integrantes do curso para com aqueles que estão iniciando a graduação, na perspectiva de fornecer auxílio e apoio em todos os âmbitos que compõem o andamento e aproveitamento do curso.

Uma segunda atividade também proposta para o incentivo desses alunos foi a realização da cerimônia do jaleco. Nesse evento, os alunos do semestre inicial participam de uma cerimônia simbólica, recebendo e vestindo pela primeira vez os seus jalecos, juntamente com seus familiares, fato que significa o início de uma longa jornada de crescimento e desenvolvimento, despertando e motivando o estímulo ao início da formação profissional.

Por fim, uma terceira atividade foi a realização de visitas presenciais guiadas às clínicas do curso de Odontologia, quando os alunos ingressantes conseguem conhecer a realidade clínica do curso logo nos primeiros semestres, uma vez que estas visitas ocorreram durante as aulas práticas com atendimento clínico, realizadas por diversas disciplinas do curso.

Os dados dos questionários foram exportados para o *software* SPSS v. 20,0 (IBM, Armonk, NY, EUA), no qual foram calculadas as frequências absoluta e percentual de cada variável, cruzadas com a insatisfação e a pretensão de permanecer na odontologia por meio dos testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Variáveis com associação significativa foram submetidas a modelo de regressão logística multinomial.

RESULTADOS

A taxa de evasão do curso de Odontologia da UFC foi analisada comparando e relacionando variáveis específicas pré-determinadas no questionário aplicado com o grau de insatisfação e a possibilidade de desistência do curso. Todos os participantes responderam as duas fases do questionário. Dessa forma, tornou-se possível correlacionar os itens demográficos e socioeconômicos, além de fatores próprios da graduação (como carga horária do curso, presença de contato ou não com atividades clínicas), permitindo, dessa forma, o cruzamento desses dados com as informações levantadas acerca da possibilidade de desistência/grau de insatisfação. Ao todo, foram entrevistados 74 alunos, distribuídos entre os 2 semestres iniciais do curso, com idade entre 15 e 30 anos.

O grau de insatisfação com o curso apresentou-se maior entre os alunos que estão na faixa etária entre 15 e 20 anos (50%) quando comparados aos alunos de 21 a 30 anos, os quais apresentaram apenas 16,6% de grau de insatisfação. Outra diferença estatisticamente significativa pode ser observada na variável renda familiar, cujos dados sugerem que alunos com menor poder aquisitivo (renda familiar de 0 a 2 salários mínimos) se mostraram mais insatisfeitos com o curso (52,3%) quando comparados aos alunos que possuíam maior renda familiar (acima de 2 salários mínimos) (Tabela 1).

Quando analisada a possibilidade de desistência do curso, os dados mostram que os alunos que estavam no semestre inicial da graduação (1º semestre) apresentavam maior inclinação ao abandono do curso (75,8%) quando comparados com alunos do semestre posterior (2º semestre), com apenas 24,2% de possibilidade de desistência. Outro dado que merece ser destacado diz respeito à possibilidade de desistência relacionada ao processo de escolha do curso. Alunos que não realizaram a escolha do curso de Odontologia como sua primeira opção se mostraram mais suscetíveis a desistir do curso ao longo da realização da graduação, com 87,9% tendendo para esta decisão (Tabela 2).

Tabela 1. Correlação entre insatisfação com o curso e as variáveis analisadas (n=74).

Variáveis	n (%)	Insatisfação com o curso		p
		Sim n (%)	Não n (%)	
<i>Semestre</i>				
1º	47 (66,5)	16 (34,04)	31 (65,96)	0,231
2º	27 (33,5)	13 (48,15)	14 (51,85)	
<i>Idade</i>				
15-20 anos	50 (67,6)	25 (50,00)	25 (50,00)	0,029*
21-30 anos	24 (32,4)	4 (16,67)	20 (83,33)	
<i>Forma de ingresso</i>				
Enem/SISU	64 (86,5)	24 (37,50)	40 (62,50)	0,152
Outro	10 (13,5)	5 (50,00)	5 (50,00)	
<i>Renda familiar</i>				
Até 2 salários mínimos	21 (28,4)	11 (52,38)	10 (47,62)	0,050*
2 a 4 salários mínimos	17 (23,3)	4 (23,53)	13 (76,47)	
4 a 7 salários mínimos	20 (27,4)	10 (50,00)	10 (50,00)	
>7 salários mínimos	15 (20,5)	3 (20,00)	12 (80,00)	
<i>Odontologia como 1ª opção</i>				
Sim	25 (34,2)	13 (52,00)	12 (48,00)	0,106
Não	49 (65,8)	16 (32,65)	33 (67,35)	
<i>Contato com programa de bolsas da UFC</i>				
Sim	29 (39,2)	10 (34,48)	19 (65,52)	0,768
Parcialmente	37 (50,0)	16 (43,24)	21 (56,76)	
Não	8 (10,8)	3 (37,50)	5 (62,50)	
<i>Contato com atividades clínicas</i>				
Sim	40 (54,0)	20 (50,00)	20 (50,00)	0,038*
Não	34 (46,0)	25 (73,53)	9 (26,47)	
<i>Exerce atividade remunerada</i>				
Sim	5 (6,8)	1 (20,00)	4 (80,00)	0,362
Não	69 (93,2)	28 (40,58)	41 (59,42)	
<i>Fez outra graduação</i>				
Sim (concluída)	2 (2,7)	1 (50,00)	1 (50,00)	0,711
Sim (não concluída)	19 (25,6)	6 (31,58)	13 (68,42)	
Não	53 (71,7)	22 (41,51)	31 (58,49)	

*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson.

Essa relação também pode ser observada naqueles alunos que, porventura, estavam aguardando resultado de outros vestibulares, visto que todos os que estavam nesse processo de espera não pretendiam finalizar o curso de Odontologia. Já em relação à forma de ingresso na universidade, os dados não mostraram diferenças estatisticamente significativas para os quesitos de evasão que foram avaliados (Tabela 2).

A carga horária e o excesso de atividades do curso de Odontologia também foram analisados como possíveis variáveis associadas ao processo de desistência e evasão. No entanto, os resultados mostraram que, apesar de 42% dos alunos avaliados acharem a carga horária excessiva, 51% não indicam este fator como motivo principal para evadirem do curso (Tabela 2).

O contato com atividades clínicas nos períodos iniciais da graduação, no entanto, apresentou-se como uma variável extremamente relevante para o estudo. Cerca de 66% dos possíveis desistentes ainda não haviam vivenciado nenhum tipo de experiência clínica/prática odontológica, enquanto 69% dos que pretendem completar a graduação em Odontologia já passaram por alguma dessas experiências.

Realizou-se, também, regressão logística multinomial com a finalidade de avaliar de forma mais específica os fatores que anteriormente apresentaram diferenças estatísticas relevantes, para verificar de que maneira esses fatores interferem na possibilidade de desistência dos alunos. Segundo os dados supracitados, a Odontologia não ser a primeira opção aumenta em 7,96 vezes a probabilidade da pretensão de desistir do curso, independente do semestre, de estar aguardando outro vestibular ou de dificuldades no curso (Tabela 3).

Tabela 2. Correlação entre intenção de permanecer no curso e as variáveis analisadas (n=74).

Variáveis	Pretende permanecer no curso			p
	Total n (%)	Não/Não sei n (%)	Sim n (%)	
<i>Período</i>				
2018.1	15 (20,3)	9 (27,3)	6 (14,6)	0,118
2018.2	27 (36,5)	8 (24,2)	19 (46,3)	
2019.1	32 (43,2)	16 (48,5)	16 (39,0)	
<i>Semestre</i>				
1º	47 (63,5)	25 (75,8)	22 (53,7)	0,049*
2º	27 (36,5)	8 (24,2)	19 (46,3)	
<i>Idade</i>				
15-20 anos	50 (67,6)	21 (63,6)	29 (70,7)	0,517
20-30 anos	24 (32,4)	12 (36,4)	12 (29,3)	
<i>Fez cursinho</i>				
Não	30 (40,5)	13 (39,4)	17 (41,5)	0,857
Sim	44 (59,5)	20 (60,6)	24 (58,5)	
<i>Aguardando resultado de outro vestibular</i>				
Não	64 (86,5)	23 (69,7)	41 (100,0)	<0,001*
Sim	10 (13,5)	10 (30,3)	0 (0,0)	
<i>Ingresso pelo Enem/SISU</i>				
Não	10 (13,5)	2 (6,1)	8 (19,5)	0,092
Sim	64 (86,5)	31 (93,9)	33 (80,5)	
<i>Odontologia foi a 1ª opção</i>				
Não	49 (65,8)	30 (87,9)	19 (47,5)	<0,001*
Sim	25 (34,2)	4 (12,1)	21 (52,5)	
<i>Por que escolheu a Odontologia</i>				
Segunda opção	7 (10,1)	4 (12,9)	3 (7,9)	0,198
Afinidade	35 (50,7)	16 (51,6)	19 (50,0)	
Área da saúde	16 (23,2)	5 (16,1)	11 (28,9)	
Matriz curricular	2 (2,9)	2 (6,5)	0 (0,0)	
Mercado de trabalho	1 (1,4)	0 (0,0)	1 (2,6)	
O que a nota permitiu ingressar	1 (1,4)	1 (3,2)	0 (0,0)	
Influência familiar	2 (2,9)	2 (6,5)	0 (0,0)	
Não sabe	5 (7,2)	1 (3,2)	4 (10,5)	
<i>Dificuldade no curso</i>				
Não	15 (20,3)	11 (33,3)	4 (9,8)	0,031*
Carga horária/Excesso de atividades	31 (41,9)	10 (30,3)	21 (51,2)	
Custos	28 (37,8)	12 (36,4)	16 (39,0)	
<i>Onde pretende atuar depois da graduação</i>				
Consultório privado	21 (28,4)	9 (27,3)	12 (29,3)	0,733
Serviço público	24 (32,4)	10 (30,3)	14 (34,1)	
Docência	4 (5,4)	1 (3,0)	3 (7,3)	
Não sabe	25 (33,8)	13 (39,4)	12 (29,3)	
<i>Exerce atividade remunerada</i>				
Não	69 (93,2)	29 (87,9)	40 (97,6)	0,099
Sim	5 (6,8)	4 (12,1)	1 (2,4)	
<i>Renda familiar</i>				
Até 2 salários mínimos	21 (28,4)	10 (13,5)	11 (14,9)	0,574
2-4 salários mínimos	17 (23,3)	9 (28,1)	8 (19,5)	
4-7 salários mínimos	20 (27,4)	9 (28,1)	11 (26,8)	
> 7 salários mínimos	15 (20,5)	4 (12,5)	11 (26,8)	
<i>Participou da cerimônia do jaleco</i>				
Não	11 (34,4)	5 (31,3)	6 (37,5)	0,710
Sim	21 (65,6)	11 (68,8)	10 (62,5)	
<i>Contato com atividades clínicas</i>				
Não	34 (46,0)	21 (65,7)	13 (31,1)	0,033*
Sim	40 (54,0)	11 (34,3)	29 (68,9)	

*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson.

Tabela 3. Avaliação do índice de probabilidade de desistência com as variáveis significativas.

	p	OR ajustada	IC95%	
<i>Pretende permanecer no curso de Odontologia</i>				
Primeiro semestre	0,082	3,15	0,86	11,46
Aguardando outro vestibular	1,000	0,54	0,05	5,45
Odontologia não foi a primeira opção	*0,004	7,96	1,93	32,91
Apresenta dificuldade no curso	0,133	3,58	0,68	18,96

*p<0,05, regressão logística multinomial. OR: razão de chance. IC: intervalo de confiança.

Houve correlação entre os índices de evasão e as atividades de intervenção realizadas. Ao analisar a taxa de evasão do curso no período de 2015.1 a 2020.1 (Tabela 4), foi possível observar que em 2017.1 (ano no qual a universidade passou a disponibilizar todos os materiais e instrumentais de uso odontológico para os discentes) houve sensível redução do índice de desistência de 5,71% no semestre anterior para 2,12%. Entretanto, essa taxa elevou-se em 2017.2 (4,25%) e reduziu consideravelmente em 2018.1 (2,77%) e 2018.2 (2,93%), período em que ocorreu a implementação e execução das intervenções voltadas para o combate à evasão. Em 2020.1, no entanto, pode-se observar um aumento significativo da taxa de evasão (15,26%), dado este que coincide com o início da pandemia pelo Novo Coronavírus que eclodiu no Brasil em fevereiro de 2020.

Tabela 4. Taxa de evasão dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, no período de 2015 a 2020.

Ano - período	Matrículas realizadas (n)	Taxa de evasão (%)
2015.1	309	5,47%
2015.2	306	3,24%
2016.1	312	2,70%
2016.2	336	5,71%
2017.1	349	2,12%
2017.2	373	4,25%
2018.1	388	2,77%
2018.2	399	2,93%
2019.1	412	4,72%
2019.2	411	1,59%
2020.1	418	15,26%

DISCUSSÃO

A evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais, visto que a perda de estudantes que iniciam e não terminam sua graduação culmina em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos³. Dessa forma, os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos estudantes dos primeiros semestres do curso de Odontologia da UFC possibilitaram traçar o perfil e compreender os motivos da evasão desses acadêmicos.

A partir da análise da condição socioeconômica dos discentes, foi possível constatar que aqueles alunos que apresentam renda familiar de até 2 salários mínimos possuem maior grau de insatisfação quando comparados com aqueles com renda superior. Considerando a dificuldade financeira como um potencial motivo para a evasão acadêmica, ressalta-se a importância da assistência estudantil como um meio de prover os auxílios necessários para que os alunos economicamente vulneráveis possam continuar na graduação, minimizando, portanto, o percentual de abandono acadêmico⁸.

Nesse contexto, pode-se destacar a iniciativa da UFC de oferecer aos discentes os instrumentais necessários para os atendimentos clínicos durante a graduação. Tal medida surgiu a partir da mobilização dos estudantes juntamente com

o Centro Acadêmico do curso de Odontologia e vigora desde 2017. A partir disso, sugere-se que essa deliberação possibilitou a entrada e permanência de alunos com condições socioeconômicas desfavoráveis em um curso historicamente elitista, favorecendo, assim, a diversificação do perfil dos discentes e a diminuição do percentual de evasão.

Outro motivo associado à insatisfação dos estudantes do curso é a falta de contato com a atividade clínica durante os primeiros semestres, tendo em vista que esse período da graduação é constituído predominantemente por disciplinas teóricas. Sobre essa perspectiva, os dados obtidos corroboram com visões já defendidas na literatura³, quando os autores afirmam que o currículo excessivamente teórico pode provocar no ingressante desmotivação e desinteresse pelo objeto idealizado da profissão, construído muito mais sobre práticas conhecidas antes do ingresso. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades extracurriculares pode auxiliar no envolvimento dos alunos ao ambiente acadêmico e clínico. Ressalta-se também a importância das estratégias de combate à evasão realizadas pelos alunos do PET que propiciaram a aproximação dos alunos iniciantes à práxis odontológica.

A implementação de ações, tais como a cerimônia do jaleco, a visitação às clínicas e o apadrinhamento dos recém-ingressos, intervenções direcionadas exclusivamente aos semestres iniciais (a partir do semestre 2018.1), possivelmente tenham se configurado como um estímulo à permanência dos discentes no curso, por proporcionar experiências práticas que não são vividas durante o ciclo básico. Isso corrobora com as taxas de evasão do curso, que diminuíram consideravelmente no período subsequente à instituição dessas atividades.

Com o apadrinhamento e a visitação às clínicas, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor as áreas de atuação profissional, além de terem entrado em contato com a prática clínica odontológica, e isso parece aumentar o interesse no curso, ao passo que a cerimônia do jaleco propiciou que os novos discentes se sentissem acolhidos e pertencentes ao ambiente acadêmico. Esse sentimento de acolhimento e pertencimento à comunidade acadêmica faz com os alunos ingressantes superem o sentimento de exclusão e de ansiedade e se sintam sujeitos ativos com capacidade de produzir sua própria história, integrando-se ao meio universitário numa relação de compromisso ético-político, de responsabilidade e de confiança com os outros sujeitos do curso, sejam eles os discentes, os docentes e os servidores técnicos.

Ainda sobre os quesitos avaliados no estudo, observou-se que há uma predominância de alunos com idade entre 15 e 20 anos nos primeiros semestres (cerca de 67,6%), e este grupo associa-se a um grande percentual de insatisfação com o curso. Possivelmente, isso ocorre devido à escolha precoce da profissão, o que causa uma falta de identificação, uma percepção de escolha equivocada da profissão, além de um consequente desencanto com a Universidade⁹⁻¹¹.

No que se refere à possibilidade de desistência, é significativo o percentual de prováveis abandonos entre aqueles que aguardam resultados de outro vestibular. Esse dado reforça a grande taxa de 65,8% de discentes que não tinham Odontologia como primeira opção. Nesses casos, em que possivelmente ocorrerá uma mudança de curso, a evasão será aparente¹¹. Ou seja, o estudante muda de um curso para outro, permanecendo no ensino superior, em contraposição à evasão real. Entretanto, mesmo nesses casos ocorre ônus para a instituição, visto que a mudança gera vagas ociosas, perdas sociais e profissionais e, além disso, perdas econômicas. A perda de estudantes para outros cursos de graduação pode ser combatida por meio de ações que evidenciem as inúmeras oportunidades profissionais que o curso oferece. Dessa forma, o aluno consegue ampliar sua visão profissional, ainda que esteja cursando semestres iniciais.

Adicionalmente, a alta carga horária e o excesso de atividades podem ser fatores que influenciam na decisão de evadir o curso, entretanto estes fatores, neste estudo, não se relacionaram com a possibilidade de desistência do curso. É preciso destacar, ainda, a importância de acolher os ingressantes que, em sua maioria, vêm diretamente das escolas para a IES, e precisam se ambientar ao meio acadêmico e à nova rotina. Ações como a cerimônia do jaleco e o apadrinhamento são de fundamental importância na recepção dos novos alunos, pois auxiliam na ambientação e adequação com a nova rotina acadêmica.

Destaca-se, também, que o período 2020.1 foi o que apresentou a maior taxa de evasão nos últimos 5 anos (15,26%), dado que pode estar diretamente atrelado à pandemia por COVID-19. O fechamento temporário das IES gerou um desafio nunca enfrentado anteriormente, exigindo que as Instituições de Ensino planejassem e implementassem estratégias de ensino virtual¹². Infelizmente, essa brusca e repentina mudança vem acarretando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, visto que esse modo de ofertar as disciplinas desconsidera aspectos pedagógicos e tecnológicos, tais como a menor acessibilidade à *internet* ou a dispositivos eletrônicos por alguns discentes. O avanço da evasão observado no semestre de 2020.1 trouxe novos desafios, entre os quais destaca-se a necessidade de novos estudos para mapear, entender e planejar novas estratégias de combate à desistência acadêmica.

Ademais, essa mudança de metodologia de ensino está associada ao estresse, à ansiedade e à baixa motivação dos discentes¹³, podendo provocar aumento na evasão dos cursos. Vale salientar que as IES públicas apresentam caráter bastante conteudista, sem explorar amplamente projetos interdisciplinares e metodologias ativas de aprendizagem¹³⁻¹⁵. Tal característica não foi levada em consideração no momento de mudança para o ensino virtual, que foi implementado emergencialmente, gerando uma carga excessiva de atividades em um momento em que os estudantes ainda estão desenvolvendo autonomia de aprendizado.

Portanto, esse novo aumento de desistências do curso, evidencia, ainda, a necessidade de novas estratégias planejadas especificamente para o meio virtual, tendo em vista que os discentes que ingressaram em 2020.1 não vivenciaram as atividades de intervenção aplicadas nos anos anteriores.

CONCLUSÃO

A pouca idade e a menor renda familiar são fatores associados ao maior grau de insatisfação no curso avaliado, ao passo que alunos de primeiro semestre, alunos que aguardam resultados de outros vestibulares, alunos que não vivenciaram o contato com a prática odontológica e alunos que não escolheram o curso de Odontologia como primeira opção são mais propensos ao abandono do curso neste estudo. Adicionalmente, quando o curso de Odontologia passa a não ser a primeira opção do discente, isso aumenta em 7,96 vezes a probabilidade de desistência acadêmica. Destaca-se, ainda, a importância e o impacto de ações implementadas para o combate à evasão no curso de Odontologia, visto que essas atividades impactaram positivamente nos índices de abandono do curso nos semestres analisados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC, 1996. [citado em 5 de agosto de 2021]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=27010
2. Zajac TZZ, Komendant BA. Premeditated, dismissed and disenchanting higher education drop out in Poland. *Tert Educ Manag.* 2019;25:1-16. doi: <https://doi.org/10.1007/s11233-018-09010-z>
3. Cavalcanti AL, Lima WG, Marques JLS, Alves HFC, Granville-Garcia AF. Motives of the entrance and drop out of undergraduate dental students from a public institution. *Rev Odontol UNESP.* 2010;39(2):95-9.
4. Silva Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBC. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cad Pesqui.* 2007;37(132):641-59. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
5. Lima SS, de Souza SAV, Cunha JNF, Darsie MMP. Relações da comunidade acadêmica de IFMT com as mídias digitais em tempos de pandemia. *RPD.* 2021; 6(1):1-21.
6. Emec. Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior) [Internet]. 2020 [citado em 5 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

7. Martins IL. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. Ministério da Educação. PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação [Internet]. Ministério da Educação e Cultura (BR). 2007 [citado em 05 de agosto de 2021]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf
8. Finatti BE, de Moraes AJ, de Jesus SR. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. *Libertas*. 2006;6/7(1/2):246-64.
9. Dias SMB, da Costa SL. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *JPE*. 2016;9(17/18):51-60.
doi: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.38650>
10. Costa CHM, Chacon LD, Lima ABL, de Medeiros RSP, Almeida MSC. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia. *Odontol Clín- Cient*. 2015;14(3):713-8.
11. Cardoso CB. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília; 2008.134 p.
12. Instituto SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação [Internet]. 2020 [citado em 05 de agosto de 2021]. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/>
13. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG, Henklain MHO et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ Soc*. 2020;41:e238957. doi: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
14. Castamen AS, Rodrigues RA. Educação a distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Res Soc Develop*. 2020; 9(6):e180963699. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699>
15. Gilioli RSP. Evasão em Instituições Federais de ensino superior no Brasil: Expansão de rede, SISU e desafios [Internet]. Câmara dos deputados: consultoria legislativa. 2016 [citado em 05 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/acamara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notastecnicas/areasdaconle/>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: MRLM, MELA. Coleta, análise e interpretação dos dados: MCAE, VGBO, VMM, TFM, IFBR, JRPM, ACSB. Elaboração e revisão do manuscrito: JRLCF, MRLM, MELA. Aprovação da versão final: MRLM, MELA. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: JRLCF, MRLM.